

A VIVÊNCIA PRÁTICA NA CONSTRUÇÃO DE UM ECOMAPA E  
GENOGRAMA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

João Marcos Ale da Conceição<sup>I</sup>; Gustavo Henrique Graciani<sup>II</sup>; Leticia Talita Moraes<sup>III</sup>;  
Lilian Mayumi Watanabe<sup>IV</sup>; Roberto Barcelos Severino Borges<sup>V</sup>; Hellen Cristina  
Almeida Abreu de Lara<sup>VI</sup>

I. Acadêmico de medicina do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG). E- mail:  
jmarcosale@gmail.com

II. Acadêmico de medicina do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG). E- mail:  
gustavograciani@yahoo.com.br

III. Acadêmica de medicina do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG). E- mail:  
leticiam9603@gmail.com

IV. Acadêmica de medicina do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG). E- mail:  
lilian-watanabe@hotmail.com

V. Acadêmico de medicina do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG). E- mail:  
rbbarcelos0@hotmail.com

VI. Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal de Mato Grosso. Professora do  
Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG). E- mail: hellen.abreu@univag.edu.br

**Introdução:** O genograma é um instrumento de grande importância para os profissionais da estratégia de saúde da família (ESF), pois auxilia na compreensão ampliada do sistema familiar<sup>1, 2</sup>. Nele, são registradas informações sobre os membros de uma família abordando no mínimo três gerações, possibilitando o entendimento das relações entre eixos, assim como os agravos que o acometem. Sendo assim, o genograma é de extrema importância, pois possibilita intervenções sobre integralidade da família, assim como possibilita tratamento para os agravos e produz dados epidemiológicos<sup>1</sup>. O ecomapa complementa o genograma, com o objetivo de compreender a relação da família com os meios em que vive, como os serviços da comunidade (creche, escola e unidade de saúde), grupos sociais (igreja, relação com os vizinhos, amigos e família), trabalho e lazer.<sup>3</sup> Representa, portanto, um retrato dinâmico de um determinado momento da vida dos membros da família que, de modo geral, reflete a presença ou ausência de recursos sociais, culturais e econômicos<sup>1, 2</sup>. **Objetivo:** Evidenciar a importância do ecomapa e genograma na atenção primária, como instrumento de conhecimento e fortalecimentos dos laços com uma família do Bairro Jardim Manaíra em Várzea Grande. **Método:** Trata-se de um relato de experiência dos acadêmicos de Medicina no dia 03 a 17 de abril 2018 através do projeto de extensão do

Programa de Interação Comunitária do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG) realizada com a família abordando três gerações no bairro Manaíra, no município de Várzea Grande, Mato Grosso. Teve como método de obtenção de informações, visitas domiciliares, incluindo as seguintes informações: nome de todos os membros da família, idade, ano de nascimento, patologias, gravidez, estado civil, abortos, mortes incluindo a idade ou a data em que ocorreu e a causa, indicação dos membros que vivem juntos na mesma casa, divórcios e casamentos. Para finalizar, foi indagado sobre a relação da família com o meio social, registrando o contato com vizinhos, familiares, assistência médica e governamental, comércio e igreja. **Resultados e Discussão** A paciente identificada M.P.S.N, é a pessoa índice do nosso estudo, possui 61 anos, feminino, do lar, hipertensa, em relacionamento harmonioso com J.V.P.N., 66 anos, masculino, hipertenso, diabético, autônomo. Juntos, o casal possui sete filhos, sendo quatro mulheres e três homens. O filho primogênito, B.S.N., 42 anos, sexo masculino, hipertenso, alcoólatra, auxiliar de construção civil, há tempos não encontra os seus progenitores, porém, conversam diariamente via telefone celular. Além disso, B.S.N., está em um relacionamento harmonioso com A.C.M, feminino, 45 anos, atua na área de serviços gerais em um mercado, sem patologias prévias, residem em Santo Antônio do Leverger e juntos tem um casal de filhos, W.S.N., 20 anos, masculino, solteiro, trabalha como garçom, sem patologias prévias e C.S.N., 18 anos, feminino, estudante e sem patologias prévias. O segundo filho da pessoa índice é A.S.N., 40 anos, masculino, montador de ferragens, hipertenso, visita a família apenas aos finais de ano, no período de férias do trabalho. Encontra-se em relação harmoniosa com C.P.S.L., 52 anos, doméstica, sem patologias, residentes em Lucas do Rio Verde e não possuem filhos. O terceiro filho é L.S.N., 38 anos, masculino, trabalha em floricultura, sem patologias, encontrando seus pais apenas aos finais de semana. Está em uma relação harmoniosa com R.S.C, 30 anos, feminino, desempregada, sem doenças anteriores, e juntos tem um casal de filhos, L.F.S.L., 11 anos, masculino, estudante do nível primário, sem patologias anteriores e L.S.L., 8 anos, feminino, estudante do nível primário, sem patologias previas. A quarta filha do casal principal, M.J.S.N, 35 anos, feminino, desempregada, sem patologias, visita os pais uma vez por mês, em relacionamento harmonioso com L.S.G., 40 anos, masculino, motorista de ônibus, sem patologias previas e juntos tem uma filha, L.S.G, 4 anos, feminino, pré-escolar e sem patologias prévias. A quinta filha dos patriarcas é R.S.N., 34 anos, feminino, aposentada, com diagnostico de descolamento de retina e miopia, solteira, em relação

harmoniosa com A.A.S.S., masculino, carteiro e juntos tem um filho G.A.S.S., 1 ano, masculino, sem patologias e, além disso, R.S.N., possui outro filho, R.S.N.M., 17 anos, masculino, estudante, reside com o pai, no qual não se tem informações. A sexta filha dos anfitriões é M.S.N., 33 anos, feminina, desempregada, possui uma relação conturbada com J.B.S.B., 35 anos, mecânico, no qual, juntos possuem um filho, M.D.N.S.B., 6 anos, masculino, estudante pré-escolar. A última filha do casal principal é P.S.N., 27 anos, feminino, desempregada, em relação harmoniosa com o I.F.R, 43 anos, operador de máquinas e esse casal, juntos, tem 5 filhos denominados P.S.F., 10 anos, feminina, estudante de nível primário, sem patologias; o segundo é I.S.F, 8 anos, masculino, estudante de nível primário, sem patologias; S.T.F., 5 anos, feminina, estudante de nível primário, sem patologias; Y.S.F., 3 anos, feminino, até o momento não frequenta escola ou creche, sem histórico de doenças anteriores. Atualmente, a P.S.N., está gestante do seu quinto filho, descobrindo recentemente que é um menino e ainda não escolheu o nome. Relatou-nos que as consultas de pré-natal se encontram atualizadas. Atualmente, as filhas M.S.N e P.S.N., juntamente com a sua prole, residem na mesma casa que os pais. Na semana posterior, retornamos a casa da família para questionarmos e obtermos dados referentes ao ecomapa. Questionamos dona M.P.S.N. (a pessoa índice do nosso estudo), sobre seu vínculo com diversas estruturas sociais, como a Igreja no qual nos foi revelado ter uma forte ligação, frequentando-a semanalmente a Igreja Nossa Senhora de Guadalupe. Com seus vizinhos, relata que possui uma boa relação, caracterizada como ligação forte e troca de recursos, especialmente com a senhora M.M.P.M e senhor G.J.O.S. No quesito saúde pública, afirmaram presença constante em campanhas relacionadas a saúde, frequentam sempre que precisam a Unidade Básica do seu bairro, tendo uma boa relação com o Agente Comunitário daquela micro área, configurando, assim, uma ligação simples nesse setor. Igualmente, conforme evidenciado pela análise do genograma há uma relação forte no setor familiar. Além disso, a relação com o comércio da região foi classificada em troca de recursos e com a educação pública, possuem uma relação defasada. No questionamento da relação da família com a Prefeitura Municipal, com a educação pública e com segurança pública enquadraram-nas em uma relação defasada. Ademais, no que tange a segurança pública, a relação foi dita como defasada. **Conclusões / Considerações Finais:** Portanto, na elaboração do ecomapa e genograma, caracteriza-se pela possibilidade na construção de um espaço para estabelecer uma relação recíproca com os membros da família. Para que essas pessoas sintam valorizadas ao

estar contribuindo para a realização dessa atividade, procurando entender o que era e como funcionava. Dessa maneira, trata-se de uma iniciativa que facilita a comunicação e interação com a família, desencadeando confiabilidade para as informações fluírem de maneira horizontal.<sup>2,3</sup> Ressalta-se que as informações são contínuas e devem ser coletadas em vários contatos com as famílias, ou seja, não pode haver apenas um ponto isolado de coleta de dados inicial dado a família ser dinâmica e as variações sofridas por ela devem ser registradas em seu ecomapa e genograma conforme a ordem dos acontecimentos, implicando em construir um documento atualizado das famílias.<sup>2</sup> Conclui-se que com a aplicação dos instrumentos, foi possível obter dados sobre a família e suas relações entre si e com a comunidade, constituindo-se em uma ferramenta para dispor as informações sobre a família em ordem, de forma prática, para o cuidado em saúde centrado na família. Essas ferramentas podem ser mais exploradas pela equipe de saúde da família, como uma forma de abordar a família, de modo que ela se sinta participante do processo de coleta de informações e não apenas um respondente de questões feitas pelo profissional, bem como possibilita conhecer a família no que tange à estrutura familiar, cultura, ciclo de vida, relações e inter-relações. Outro ponto positivo se refere a que, conforme ocorrem mudanças na família pode-se atualizar o ecomapa e genograma, para acrescentar as novas informações de uma maneira dinâmica.

**Palavras-Chave:** Epidemiologia, Saúde da Família e Prevenção.

### **Referências:**

1. Nascimento LC, Rocha SMM, Hayes VE. Contribuições do genograma e do ecomapa para o estudo de famílias em enfermagem pediátrica. *Texto contexto - enferm.* 2005; 14(2): 280-286.
2. Borges CD, Costa MM, Faria JG. Genograma e atenção básica à saúde: em busca da integralidade. *Rev. Psicol. Saúde.* 2015 Dez; 7(2): 133-141.
3. Muniz JR, Eisenstein E. (2009). Genograma: informações sobre família na (in)formação médica. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 33(1), 72-79.